

# O EFEITO RAPOPORT PODE SER OBSERVADO EM ESCALAS MICRO-ESCALAS ESPACIAIS?

Cassiano S. Rosa, Camila Zatz, Georgia Sinimbu & Thiago Queiroz

---

O Efeito Rapoport (ER) refere-se a uma relação positiva entre o ponto médio da distribuição de uma espécie e sua amplitude de distribuição em um gradiente. Esse efeito já foi testado para vários táxons em escalas regionais e continentais. Nosso objetivo foi testar a existência do ER em micro-escalas espaciais utilizando a distribuição de briófitas ao longo do tronco de uma árvore na Amazônia Central. Como briófitas são pouco tolerantes à dessecação, hipotetizamos que a região próxima à copa, que recebe maior insolação, seja colonizada por menos espécies. Coletamos briófitas na casca de um indivíduo de *Eschweilera cyathiformis* (Lecythydaceae) e as separamos em morfo-espécies. A partir da base do tronco, delimitamos 10 seções de 20 cm de altura e de comprimento igual a 46 cm, distantes 20 cm uma da outra. Todas as espécies ocorreram na base do tronco, havendo um decréscimo gradativo no número de espécies em direção à copa ( $F_{1,9} = 134,21$ ;  $R^2 = 0,89$ ;  $p < 0,001$ ). Todas as espécies que ocorreram no extremo do gradiente também ocorreram na base e a relação entre o ponto médio e a amplitude de distribuição de cada espécie na amostra foi positiva ( $F_{1,11} > 500$ ;  $R^2 = 1$ ;  $p < 0,001$ ). O aninhamento perfeito indica que poucas espécies toleram o extremo de umidade e que aquelas capazes de se estabelecerem em locais secos também ocorrem em porções mais úmidas do gradiente. Demonstramos que o ER é observado em micro-escalas espaciais, evidenciando a generalização de um efeito proposto para escalas biogeográficas.